

fazer jogo de futebol

1. fazer jogo de futebol
2. fazer jogo de futebol :brasileirao 2024 tabela
3. fazer jogo de futebol :roleta gratis jogar

fazer jogo de futebol

Resumo:

fazer jogo de futebol : Bem-vindo ao pódio das apostas em valtechinc.com! Registre-se hoje e receba um bônus de campeão para começar a ganhar troféus!

contente:

A partir do momento em que uma pessoa sofre de um acidente de carro, a mulher pode ser afetada pela influência de substâncias no organismo.

Em um raio do máximo de cinco km, o feto ou feto é afetado por cerca de três a quatro vezes a pessoa morre devido à influência de substâncias no organismo.

As mortes são mais frequentes na natureza, em que a mulher se torna mais suscetível à efeitos ambientais que podem ser resultantes da exposição ao oxigênio.

A prática de se fazer parte

de uma equipe de médicos especializada em acidentes de trabalho de trânsito, o "Avon", é feito mais frequente no Brasil.

[palpites jogo do corinthians hoje](#)

Existe relativo consenso na produção científica brasileira que as características modernas do esporte podem ser identificadas a partir das escolas públicas inglesas no final do século XIX. Porém, pouco se sabe sobre o contexto da transformação das práticas para o esporte e seus novos significados sociais, que inclusive influenciaram Pierre de Coubertin na "recriação" dos Jogos Olímpicos modernos.

Por isso, o objetivo deste artigo é aglutinar subsídios da produção acadêmica em inglês sobre o contexto no qual se deu a transformação das práticas esportivas nas escolas públicas inglesas no século XIX, bem como sobre os novos significados que essas práticas passaram a ter e suas influências em Pierre de Coubertin.

Argumentamos que as condições sociais dessa fase de transição influenciaram diretamente nos novos significados que o esporte passou a adquirir, provocando significativos impactos para o desenvolvimento do fenômeno esportivo no século XX e XXI.

INTRODUÇÃO

Na produção científica brasileira dos estudos socioculturais do esporte, existe uma ampla aceitação e reprodução do entendimento que a "origem" do esporte moderno se deu nas grandes escolas públicas inglesas no final do século XIX.

A incorporação dessa compreensão pode ter se dado de maneira significativa pela dificuldade de acessar fontes primárias nesses locais e de uma ausência de estudos que refutem essa tese.

Outro fator relevante pode ser a influência de autores como Norbert Elias - especialmente na produção com Eric Dunning - e Pierre Bourdieu nos estudos socioculturais do esporte no Brasil (MEDEIROS; GODOY, 2009; MEDEIROS, C.C.C.de; GODOY, L.

As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na: Revista Brasileira de Ciências do Esporte mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007).

, Revista Brasileira de Ciências do Esporte São Paulo, v.30, n.2, p.199-214, 2009.

; DIAS, 2010; DIAS, C.

A sociologia figuracional e os estudos do esporte.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v.31, n.2, p.155-169, 2010.

), que corroboram essa origem e tornam-se referências diretas para esse argumento. Por exemplo, Bourdieu argumenta sobre a necessidade de se conhecer a genealogia dos objetos de estudo para compreender o alcance de fazer jogo de futebol especificidade na sociedade, mas o próprio autor alega parecer ser "indiscutível" que a transição entre jogo e esporte aconteceu nas escolas públicas inglesas.

Ainda conforme fazer jogo de futebol descrição, nesses locais existiram uma "mudança de significado e função" mais apropriadas aos valores (ou melhor, ao ethos, para sermos compatíveis com fazer jogo de futebol conceituação) da aristocracia burguesa (BOURDIEU, 1983BOURDIEU, P.

Como é possível ser esportivo? In:BOURDIEU, P.

Questões de Sociologia.

Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.p.136-153.).

Embora devamos fazer justiça à Bourdieu, cujo objetivo não foi realizar uma abordagem histórica do esporte naquele momento, ainda assim torna-se necessário aos demais investigadores em estudos do esporte, no mínimo, buscar mais subsídios para compreender esse "surgimento" - ou melhor, as modificações que distanciam o fenômeno tal como é compreendido na contemporaneidade das práticas anteriores.

Como pretendemos mostrar na sequência, as condições sociais dessa fase de transição influenciam diretamente nos novos significados que a prática passa a adquirir, provocando significativos impactos para o desenvolvimento do fenômeno esportivo no século XX e XXI e influenciando, inclusive, Pierre de Coubertin no "renascimento" dos Jogos Olímpicos modernos. Assim, levantamos as seguintes questões como norteadoras do estudo: de acordo com a revisão da produção acadêmica publicada em inglês, qual foi o contexto de transformação das práticas que passaram a ser designadas como esporte nas escolas públicas inglesas no século XIX? Ligados a esse contexto, quais novos significados que essas práticas passaram a ter e quais suas influências em Pierre de Coubertin para a "recriação" dos Jogos Olímpicos modernos? Esse artigo tem como principal objetivo aglutinar subsídios da produção acadêmica em inglês sobre o contexto no qual se deu a transformação das práticas que passaram a ser designadas como esporte nas escolas públicas inglesas no século XIX, bem como os novos significados que essas práticas passaram a ter e suas influências em Pierre de Coubertin para a "recriação" dos Jogos Olímpicos modernos.

Os autores aqui eleitos são majoritariamente britânicos e foram mobilizados, primeiro, pela possibilidade de acesso às suas produções na biblioteca de uma universidade inglesa e, segundo, pelas suas análises do esporte a partir de olhares sociais e históricos, inclusive sobre os Jogos Olímpicos.

Realizamos buscas de livros que incluíam como temas esporte, história e Jogos Olímpicos, com especial interesse sobre aqueles que traziam subsídios para pensar a "gênese" desses fenômenos.

Reconhecemos que este estudo não é uma revisão exaustiva da literatura científica publicada em inglês sobre o tema, pois é muito provável que outras produções tenham sido significativas e contributivas para uma análise daquele período histórico.

Porém, apesar dos impeditivos de acesso em números absolutos da produção, não nos furtamos em apresentar uma contribuição de pesquisas da genealogia do esporte na Inglaterra por autores que têm mais acesso a fontes históricas que os pesquisadores brasileiros, possibilitando assim o acesso a novas informações antes indisponíveis em português.

Dessa forma, o estudo está estruturado a partir de uma apresentação sobre o entendimento do esporte como fenômeno moderno a partir de uma perspectiva histórica e social, seguido de algumas das condições e condicionantes para pensá-lo em suas características ou propriedades estruturais que tem como raiz mais amplamente aceita as grandes escolas inglesas no final do século XIX.

Num segundo momento, relacionamos esse surgimento à inauguração do movimento olímpico, através da criação do COI e dos chamados primeiros Jogos Olímpicos da era moderna.

Para considerar seu crescimento e seu processo de internacionalização, abordamos algumas das

teorias do esporte que subsidiam esse debate para pensar o fenômeno esportivo e especificamente os Jogos Olímpicos em fazer jogo de futebol proporção atual.

Por último, recuperamos os principais dados levantados para a composição de uma resposta às perguntas norteadoras e possíveis impactos dos dados nos estudos de cunho social e histórico do esporte no Brasil.

O esporte e fazer jogo de futebol "gênese" na Inglaterra

Para iniciar com a abordagem do que é o esporte, podemos partir do conceito tradicional que geralmente considera que "esportes são atividades competitivas institucionalizadas que envolvem esforço físico rigoroso ou utilizam habilidades físicas relativamente complexas por participantes motivados por recompensas internas e externas" (COAKLEY; PIKE, 2009; COAKLEY, J.; PIKE, E. Sport in society: issues and controversies.

Berkshire, UK: McGraw Hill, 2009., p.5, tradução nossa).

Porém, a utilização de conceitos tradicionais tende a limitar a interpretação e as possibilidades de uso, visto que somente as práticas de grupos muito específicos estariam contempladas, invariavelmente privilegiando aqueles que têm recursos, vontades e mesmo habilidades e capacidades físicas para se engajar em práticas competitivas e institucionalizadas (COAKLEY; PIKE, 2009; COAKLEY, J.; PIKE, E.

Sport in society: issues and controversies.

Berkshire, UK: McGraw Hill, 2009.).

Se isso é válido para o tempo presente, a complexidade de se estabelecer um conceito único para diferentes grupos, sociedades e momentos históricos é ainda maior, levando em consideração que o "esporte" não pode possuir um significado único, fixo, no entendimento sociológico e histórico.

Sendo assim, tal significado só pode ser entendido a partir da análise sob uma perspectiva sociocultural, enquanto uma construção social (HORNE; TOMLINSON; WHANNEL, 1999; HORNE, J.; TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Understanding sport: an introduction to the sociological and cultural analysis of sport. London: E&FN SPON, 1999.).

Os exemplos fornecidos por McIntosh (1979) MCINTOSH, Peter.

Fair play: ethics in sport and education.

London: Heinemann, 1979.

auxiliam nessa compreensão histórica e social.

Segundo esse autor, o uso do termo esporte na linguagem comum variou entre todas as atividades humanas que "não eram sérias" no século XII, passando pela apropriação do termo, que por vezes antecedia a expressão "de campo", pela aristocracia inglesa da era Vitoriana por volta dos anos 1837 até 1901 quando buscavam descrever as atividades de caça, tiro e pesca (HUGGINS, 2004; HUGGINS, M.

The victorians and sport.

London: Hambledon and London, 2004.

), até a instauração do entendimento tácito recente que o confina entre as atividades físicas competitivas, inaugurado por Johan Huizinga no livro Homo ludens.

Na obra, Huizinga (2000) HUIZINGA, J. Homo ludens. 4.ed. Trad.

João Paulo Monteiro.

São Paulo: Perspectiva, 2000.

) entende que o jogo é elemento integrante da, e não na, cultura.

A Inglaterra, por possuir características geográficas e sociais específicas, teria possibilitado no final do século XIX que os jogos tivessem se modificado e se tornado esportes, com a perda de parte das suas características lúdicas em razão da inclusão de regras e sistematização das atividades.

Se, de acordo com McIntosh (1979) MCINTOSH, Peter.

Fair play: ethics in sport and education.

London: Heinemann, 1979.

, foi a partir de Huizinga que esse entendimento de esporte foi articulado e mais evidente na

produção científica contemporânea, Huggins (2004) HUGGINS, M.

The Victorians and Sport.

London: Hambledon and London, 2004.

) aponta que o esporte significando uma atividade física ou jogo competitivo que exigia uma demanda física mais intensa já existia no dicionário Oxford da língua inglesa no ano de 1863 e nos anos 1890 tinha esse sentido moderno mais amplamente adotado.

Defendendo que a interpretação do esporte tal qual se apresenta na fazer jogo de futebol forma moderna deve ser entendida a partir de um contexto social, cultural e histórico mais amplo, uma maneira de compreendê-lo se dá a partir da visualização das diferenças entre suas formas antigas ou iniciais. Bell (2009) BELL, B. Sport studies.

Exeter: Learning Matters, 2009.

) propõe um quadro em que é possível visualizar alguns dos principais temas e períodos históricos do esporte, tomando como base a Inglaterra.

Como é de se esperar, ao sintetizar e expor as informações de maneira mais objetiva, alguns pontos são passíveis de crítica, como as definições temporais e a generalidade do papel e objetivos do esporte naquele momento.

Apesar dessas limitações, o quadro é acessível para localização temporal ordinal e para identificação de aspectos mais gerais para cada fase, conforme o contexto britânico.

Quadro 1

Temas e períodos na história do esporte

Para atender a abordagem de nosso interesse, enfocamos a partir da notável e mais amplamente aceita ruptura entre o esporte antigo e o moderno de meados ao final do século XIX, a partir do chamado atletismo aos tempos atuais.

Isso não significa que nas décadas precedentes não existisse práticas similares às atuais, tampouco elas sejam menos importantes.

Pesquisadores indicam que características modernas como a presença de espectadores em eventos, as formas mais básicas de comercialização e alguns princípios de institucionalização existiam desde o século XVI (Dunning, 1999) DUNNING, E.

Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization.

Oxon: Routledge, 1999.

; MALCOLMSON, 2007) MALCOLMSON, R.

Popular recreations in English society, 1700-1850.

Cambridge: University, 2007.).

Um exemplo dessa antecedência se reforça pela existência do livro de Joseph Strutt "The Sports and Pastimes of the People of England" (Esportes e passatempos do povo da Inglaterra, na tradução livre), datado de 1801 (Birley, 1993) BIRLEY, D.

Sport and the making of Britain.

Manchester: Manchester University Press, 1993.

; BRAILS福德, 1969) BRAILS福德, D.

Sport and society: Elizabeth to Anne.

London: Routledge, 1969.

, 1997) BRAILS福德, D.

British sport: a social history. 2nd.ed.

Cambridge: Lutterworth Press, 1997.

; HOLT, 1990) HOLT, R.

Sport and the British: a modern history. 2nd.ed.

Oxford: Clarendon Press, 1990.

; WIGGLESWORTH, 1996) WIGGLESWORTH, N.

The evolution of English sport.

, London: Frank Cass 1996.).

No período de recorte temporal eleito, porém, é que são observadas variações mais evidentes nas formas de relacionamento (da tradicional à contratual), tempo (mais quantificado), espaço (racionalizado, funcional e preciso) e grupos sociais (conforme posição e divisão do trabalho) que

influenciaram de forma primordial as características do esporte.

A vida urbana passou a ser o espaço dominante de relações sociais, o que gerou a transição demográfica e o declínio das relações comunais anteriores para as relações sociais mais especializadas, racionalizadas, burocratizadas e "civilizadas".

Nesse contexto, se o esporte não foi influenciado de forma imediatamente direta, é afetado por esses processos mais amplos e, por causa ou consequência, passa a ter mais importância como forma de expressão cultural, porém com significados distintos entre os diferentes grupos sociais (DUNNING, 1999DUNNING, E.

Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization.

Oxon: Routledge, 1999.

;HORNE; TOMLINSON; WHANNEL, 1999HORNE, J.; TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Understanding sport: an introduction to the sociological and cultural analysis of sport.

London: E&FN SPON, 1999.).

Os praticantes e os eventos eram esporádicos e dispersos, até que o esporte passou a ter espaço nas escolas públicas inglesas.

Suas fundações datam de muitos séculos, como Winchester, por exemplo, que foi fundada em 1382.

Nos períodos iniciais, fazer jogo de futebol fundação tinha como objetivo educar os mais pobres e filhos de trabalhadores rurais.

Foi a partir dos anos 1860 que elas passaram a ser frequentadas pelas classes dominantes, alcançando o número de nove escolas nesse período: Winchester, Eton, Rugby, Harrow, Westminster, Charterhouse, Shrewsbury, St Paul's e Merchant Taylors', sendo que as três primeiras servem como estudos de caso mais comuns em relação ao esporte.

Entretanto, parte dessa elite ainda educava seus filhos através de tutores particulares, porque não viam nas escolas públicas um espaço privilegiado para a educação moral de seus descendentes.

Membros da aristocracia - a classe mais alta do período - ocupavam entre 5 e 20% das vagas em Rugby e Eton na primeira metade do século XIX (MANGAN; MCKENZIE, 2000MANGAN, J.A.; MCKENZIE, C.

The other side of the coin: victorian masculinity, field sports and English elite education. In: MANGAN, J.A.(Ed.

) Making European masculinities: sport, europe, gender.

European sports history review.

London: Frank Cass, 2000.v.2.p.62-85.).

Nesse ponto, o esporte viria a cobrir uma lacuna deixada pela educação formal daquela época, ainda que tenha sido incorporado ocasionalmente pelos alunos que adaptavam jogos locais ao espaço que ali existia.

Os jogos anteriormente possuíam regras ou entendimentos implícitos sobre seus funcionamentos ou requisitos para os participantes, que estiveram sujeitos a modificações apesar dos seus traços tradicionais (MCINTOSH, 1979MCINTOSH, Peter.

Fair play: ethics in sport and education.

London: Heinemann, 1979.).

Como afirma Huggins (2004HUGGINS, M.

The Victorians and sport.

London: Hambledon and London, 2004.

), essa incorporação só foi possível porque já existia uma prática relativamente difundida e com adesão de praticantes em outros meios sociais, mas entendemos pela produção científica que as escolas públicas serviram como meio de difusão mais formal e, pela fazer jogo de futebol legitimidade institucional, para que essas práticas passassem a ser aceitas e mutuamente incorporassem e propagassem os valores sociais legítimos que permitiram uma maior posterior aceitação social especialmente entre os estratos dominantes.

Conforme Hargreaves (1986HARGREAVES, J.

Sport, power and culture: a social and historical analysis of popular sports in Britain.

Cambridge: Polity Press, 1986.

), as práticas existentes durante o período do "atleticismo" tinham uma função instrumental, que manifestavam a crescente demanda sobre saúde e forma física da nação e a existência de atividades de lazer complementando o trabalho pelos grupos dominantes; mas, acima de tudo, como um meio para educar os jovens homens para ocuparem seus espaços na sociedade moderna emergente.

O esporte funcionava como uma metáfora ao cotidiano social, em que as disputas eram regradas e ordenadas, resultando na existência de vencedores e perdedores.

O crescimento econômico naquele momento era especialmente relevante quando consideramos o período posterior da Revolução Industrial e o aumento territorial do império britânico.

Para o momento, interessa-nos localizar que a base de conceitos e ideológica da sociedade inglesa estava articulada sobre uma lógica racional de organização típicas de uma sociedade agora industrial, sendo que algumas características do esporte tinham notável relevância com essa forma de produção.

Guttman (2004GUTTMANN, A.

From ritual to record: the nature of modern sports.

, New York: Columbia University Press 2004.

) aponta que a racionalização (padronização de regras para futura universalidade e a cientificidade no treinamento), a organização burocrática (existência de instituições e regulamentação de procedimentos com funções e papéis definidos) e a especialização (aperfeiçoamento em uma função específica) são categorias que diferenciam o que há de "moderno" no esporte, sendo elementos emergentes tanto nele, através da criação das entidades reguladoras, como de uma maneira distintiva na indústria capitalista (WEBER, 1978WEBER, M.

The origins of industrial capitalism in Europe.In: GRUNCIMAN, W.G.

Max Weber: selections in translation.Trad.Eric Matthews.

Cambridge: UniversityPress, 1978.p.331-340.).

Não por acaso, as características do processo de industrialização, que na visão de Kumar (1978KUMAR, K.

Prophecy and progress: the sociology of industrial and post-industrial.

London: The Penguin Press, 1978.

) são também os argumentos diretamente relacionados ao que se entende por "modernização", são utilizadas por Guttman (2004GUTTMANN, A.

From ritual to record: the nature of modern sports.

, New York: Columbia University Press 2004.

) para designar as propriedades estruturais do esporte dito moderno.

Além de racionalização, organização burocrática e especialização, o autor inclui ainda como propriedades o secularismo (a religião como não sendo o objetivo final da ação esportiva), a igualdade (de oportunidade e condições para a competição), a quantificação (transformação de performances em números suscetíveis à comparação) e os recordes (registro para comparação do "melhor" desde o passado e o presente).

Como Guttman (2004GUTTMANN, A.

From ritual to record: the nature of modern sports.

, New York: Columbia University Press 2004.

) admite, seu paradigma é uma ferramenta, abstrata e a-histórica, que pode ser útil como modelo para se pensar o fenômeno esportivo moderno.

Da mesma forma, é preciso relativizar a novidade desses elementos nas diferentes sociedades, já que elas não são inéditas na história econômica e social, mas devem ser localizadas na aglutinação, dessas e outras características, e na elevação de fazer jogo de futebol importância no capitalismo recente (WEBER, 1978WEBER, M.

The origins of industrial capitalism in Europe.In: GRUNCIMAN, W.G.

Max Weber: selections in translation.Trad.Eric Matthews.

Cambridge: UniversityPress, 1978.p.331-340.).

Algumas dessas demandas e entendimentos - em que uma boa forma física era um pré-requisito

para a moral e os bons costumes e deveriam ser preconizados na educação dos jovens - foram levantadas e sofreram ações estatais desde as primeiras décadas do século XIX.

Essas ideias na Inglaterra sofriam a influência de pensadores franceses e os pioneiros do movimento da ginástica em outros países europeus, mas no contexto inglês passou a sofrer novos delineamentos pelas tradições de jogos em equipe e das atividades de caça que eram considerados como esporte (MCINTOSH, 1979; MCINTOSH, Peter.

Fair play: ethics in sport and education.

London: Heinemann, 1979.).

Sobre os esportes coletivos, por exemplo, Mangan (1998; MANGAN, J.A.

The games ethic and imperialism: aspects of the diffusion of an ideal.

London: Frank Cass, 1998.

) cita que nas primeiras décadas do século XX o diretor de uma das escolas públicas afirmava que o críquete promovia uma nova forma de cavalheirismo e bravura, e o rúgbi o altruísmo, destemor e autocontrole, características necessárias para serem promovidas entre os jovens que tinham como papel dar continuidade à lógica imperialista, paradigmática e hegemônica naqueles ambientes.

Sendo assim, principalmente a manutenção dos esportes nas escolas públicas não se deu de forma ocasional, já que eles eram um meio para transmissão de valores propícios à manifestação da cultura dominante, elitista e masculina, que reproduzia e era reproduzida na agenda pública (HORNE; TOMLINSON; WHANNEL, 1999; HORNE, J.; TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Understanding sport: an introduction to the sociological and cultural analysis of sport.

London: E&FN SPON, 1999.).

O atletismo conquista Coubertin

Esses valores foram o objeto da atenção de Pierre de Coubertin para recuperar os Jogos Olímpicos.

O habitus nobre, que assim pode ser entendido pela descrição de MacAloon (1981), motivou a viagem de Coubertin para a Inglaterra para compreender o sistema educacional daquele país, sendo uma etapa de fazer jogo de futebol intenção de propor uma reforma educacional na França.

Esta seria necessária para se encontrar e implantar um novo entendimento sobre "nobreza", enquanto adjetivo, que ele posteriormente passou a identificar nas escolas públicas inglesas, especialmente em Rugby e com a "pedagogia esportiva" que ali era desenvolvida.

As visitas de Coubertin às escolas aconteceram em viagens durante os anos de 1883 a 1887, sendo compostas por conversas com estudantes e ocasionalmente com diretores.

Mas estudiosos da vida de Coubertin indicam que fazer jogo de futebol perspectiva sobre a possibilidade do esporte para a moral e a educação era largamente baseada no livro Tom Brown's Schooldays (A vida escolar de Tom Brown, na tradução livre), publicado em 1857 por Thomas Hughes (1823-1896) (LUCAS, 1980; LUCAS, J.A.

The modern olympic games.

London: Thomas Yoseloff, 1980.

; MACALOON, 1981; MACALOON, J.J.

This great symbol: Pierre de Coubertin and the origins of the modern olympic games.

Chicago: University of Chicago Press, 1981.

; TOMLINSON, 1984; TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics. In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games.

London: Pluto Press, 1984.p.84-97.).

O livro, ainda que não seja autobiográfico, teria sido escrito com base nas experiências do autor como aluno de Rugby entre os anos de 1834 e 1842 (ELTON, 1957; ELTON, L. Introduction. In: HUGHES, T.

Tom Brown's schooldays.

London: Collins, 1957.).

Outro livro baseado nas experiências em Rugby que teria influenciado Coubertin é o *The life and correspondence of Thomas Arnold* (A vida e as comunicações de Thomas Arnold, na tradução livre), de A.P.

Stanley, sendo Thomas Arnold o diretor de Rugby que seria o responsável por inserir o esporte na rotina escolar para a educação de seus alunos.

Para MacAloon (1981)MACALOON, J.J.

This great symbol: Pierre de Coubertin and the origins of the modern olympic games.

Chicago: University of Chicago Press, 1981.

, negligências e exageros na leitura dessas duas obras por parte de Coubertin, que por si eram referências secundárias, teriam resultado numa visão singular, em certa medida idealizada e equivocada, dos valores na educação para adoção de perspectivas morais, em que o esporte seria valiosa ferramenta.

Não por acaso, seus próprios valores e princípios morais delinearam fazer jogo de futebol interpretação sobre o sistema inglês e como ele deveria ser apropriado na reforma educacional francesa.

Nessa conjunção, o esporte passou a ser visto por ele como o mobilizador do sistema, como epítome da educação moral, física e intelectual.

E assim seus discursos adquiriram um caráter combinado, em que algumas das características do modelo grego de jogos e atividades físicas passam a ser tomadas como ferramenta pedagógica (MACALOON, 1981MACALOON, J.J.

This great symbol: Pierre de Coubertin and the origins of the modern olympic games.

Chicago: University of Chicago Press, 1981.).

Lucas (1980)LUCAS, J.A.

The modern olympic games.

London: Thomas Yoseloff, 1980., p.

16, tradução nossa) descreve que "O conceito de filosofia ateniense de Coubertin, exemplificado pela trindade caráter, intelecto e corpo, era inexoravelmente fundido com a imagem de austeridade disciplinada e o sportsmanship da Escola Rugby inglesa".

O sportsmanship pode ser interpretado como um código de comportamento que mistura vitalidade, coragem, versatilidade e senso de proporção.

O Olimpismo surge, então, como uma atitude semelhante a esse comportamento ou da atitude da cristianidade muscular que regia, ao menos na visão idealizada de Coubertin, o funcionamento do esporte em Rugby (LUCAS, 1980LUCAS, J.A.

The modern olympic games.

London: Thomas Yoseloff, 1980.).

Uma mistura de nacionalismo e internacionalismo teria sido a raiz motivacional para o "reviver" dos Jogos Olímpicos.

O primeiro, porque a derrota militar francesa para a Prússia no ano de 1871 teria influenciado o entendimento de Coubertin que a preparação física e a disciplina eram virtudes a serem desenvolvidas em seu país e que o sistema de esportes da Inglaterra servia como um contraponto à cultura ginástica germânica (GUTTMANN, 1984GUTTMANN, A.

The games must go on: avery brundage and the olympic movement.

New York: Columbia University Press, 1984.).

Embora Coubertin tivesse apenas oito anos naquele momento, o insucesso na guerra afetou fazer jogo de futebol família e fazer jogo de futebol geração, conseqüentemente (LUCAS, 1980LUCAS, J.A.

The modern olympic games.

London: Thomas Yoseloff, 1980.).

Ele teria se convencido que os métodos da educação esportiva inglesa, especificamente a de Rugby, seriam a razão para o desenvolvimento da Inglaterra como potência no século XIX.

Além disso, na nova era democrática que se apresentava, o esporte poderia ser um agregador de classes sociais (HILL, 1996HILL, C.R.Olympic politics.2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.).

Sobre este ponto, são reconhecidas as controvérsias (HILL, 1996HILL, C.R.Olympic politics.2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.

) e não existem evidências específicas sobre essa motivação, mas a proposta da conferência em Sorbonne em junho de 1894 com a presença de representantes de nove países mostram a intenção de tornar o evento internacional (GUTTMANN, 1984GUTTMANN, A.

The games must go on: a very brundage and the olympic movement.

New York: Columbia University Press, 1984.).

As exposições ou feiras internacionais organizadas na França nos anos de 1878 e 1889 também indicam uma perspectiva semelhante no contexto mais amplo nacional, em que elas serviriam como compensação do isolamento diplomático e a estagnação econômica do país naquele período (TOMLINSON, 1984TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics.In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games.

London: Pluto Press, 1984.p.84-97.).

Para Paradis (2010PARADIS, L.

Manly displays: exhibitions and the revival of the olympic games, The International Journal of the History of Sport, Abingdon,v.27, no.16-18, p.2710-2730, dez.2010.

), em comparação aos outros eventos internacionais, os Jogos Olímpicos foram melhores sucedidos porque se mostraram não somente como exibição, mas promoviam elementos de masculinidade e heroísmo com foco nas capacidades e conquistas individuais, valores bem quistos pelo público em tempos de nacionalismo e imperialismo reinantes no ambiente europeu. Inúmeros fatores da filosofia na qual os Jogos Olímpicos foram recuperados por Coubertin são controversos, tanto sobre os métodos e as consequências do esporte nas escolas públicas, quanto sobre as informações que historiadores mobilizam sobre os Jogos Olímpicos antigos na Grécia, sendo que essas más compreensões teriam resultado em um evento com base em falsas premissas ou uma invenção de valores que embasariam a versão moderna (HILL, 1996HILL, C.R.Olympic politics.2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.

; TOMLINSON, 1984TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics.In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G.

Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games.

London: Pluto Press, 1984.p.84-97.

; YOUNG, 1985YOUNG, D.

The Olympic myth of Greek amateur athletics.

Chicago: Ares, 1985.).

Sem dúvidas, embora exista o reconhecimento do protagonismo de Coubertin na filosofia inaugural do Olimpismo, é preciso ressaltar a influência de outras pessoas nesse processo, como o grego Demetrius Bikélas (que se tornaria presidente do COI e responsável por levar fazer jogo de futebol primeira edição à Atenas), como também o professor William M.

Sloane, dos Estados Unidos (CLASTRES, 2004CLASTRES, P.

La renaissance des Jeux Olympiques, une invention diplomatique.Outre-terre, [S.l.], v.3, no.8, p.281-291, 2004.

; MACALOON, 1981MACALOON, J.J.

This great symbol: Pierre de Coubertin and the origins of the modern olympic games.

Chicago: University of Chicago Press, 1981.).

Depois de debates sobre exercícios físicos na Exposição Universal de 1889 e a proposta de reestabelecimento dos Jogos Olímpicos em um festival esportivo em Paris em 1892, no Congresso organizado por Coubertin em Sorbonne no mês de junho de 1894 foi quando houve a primeira discussão formal sobre o tema (CLASTRES, 2004CLASTRES, P.

La renaissance des Jeux Olympiques, une invention diplomatique.Outre-terre, [S.l.], v.3, no.8, p.281-291, 2004.

; TOMLINSON, 1984TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics. In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G. Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games. London: Pluto Press, 1984.p.84-97.).

De acordo com Tomlinson (1984 TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics. In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G. Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games. London: Pluto Press, 1984.p.84-97.

), 2 mil pessoas estiveram no banquete de abertura, sendo 79 delegados de 49 associações esportivas vindos de 12 países.

Naquela ocasião, foram estabelecidos alguns dos princípios do Olimpismo: os Jogos aconteceriam em intervalos de quatro anos em locais distintos a cada edição iniciando por Atenas em 1896, sendo contemplados esportes modernos, praticados por homens adultos e geridos por um Comitê Olímpico Internacional (CLASTRES, 2004 CLASTRES, P.

La renaissance des Jeux Olympiques, une invention diplomatique. Outre-terre, [S.l.], v.3, no.8, p.281-291, 2004.

; TOMLINSON, 1984 TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics. In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G. Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games. London: Pluto Press, 1984.p.84-97.).

Posteriormente, outros princípios foram estabelecidos e são mantidos até hoje, como a existência de competições preliminares nos países para que os Jogos agreguem os "verdadeiros campeões", o estabelecimento de Comitês Olímpicos Nacionais, os membros do COI como representantes do Olimpismo em seus países (e não dos seus países no COI); e também outros foram modificados, como a manutenção da sede do COI em Paris (posteriormente sendo movida para Lausanne, Suíça) e a mudança de seu presidente após cada edição do evento.

Este princípio terminou com o próprio Coubertin, que assumiu a presidência após os Jogos de Atenas 1896 (sucendo Demetrius Bikelas, da Grécia, que havia sido eleito para os anos de 1894 a 1896) e se manteve até 1925 (HILL, 1996 HILL, C.R. Olympic politics. 2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.).

Partindo desse histórico, torna-se compreensível porque a criação do COI foi relativamente tardia em comparação ao surgimento de outras entidades esportivas reguladoras, cuja criação foi motivada principalmente pela organização de grandes competições entre as décadas de 1850 e 1870 (HARGREAVES, 1986 HARGREAVES, J.

Sport, power and culture: a social and historical analysis of popular sports in Britain. Cambridge: Polity Press, 1986.).

Os autores indicam que uma série de outros eventos com a alcunha de "Jogos Olímpicos" foram realizados em diversos países e com considerável frequência e público (HILL, 1996 HILL, C.R. Olympic politics. 2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.

; TOMLINSON, 1984 TOMLINSON, A.

De Coubertin and the modern olympics. In: TOMLINSON, A.; WHANNEL, G. Five-ring circus: money, power and politics in the olympic games. London: Pluto Press, 1984.p.84-97.).

Entretanto, Hill (1996 HILL, C.R. Olympic politics. 2nd.ed.

Manchester, UK: Manchester University Press, 1996.

) aponta que, para os delegados participantes do evento em Sorbonne, o motivo principal da congregação era o debate sobre o amadorismo, já que a ideia de reviver os Jogos Olímpicos não tinha levantado o interesse de participantes em outras ocasiões, tanto que o evento foi nomeado "Congresso Internacional de Paris para o estudo das questões do amadorismo e do reestabelecimento dos Jogos Olímpicos" (CLASTRES, 2004 CLASTRES, P.

La renaissance des Jeux Olympiques, une invention diplomatique. Outre-terre, [S.l.], v.3, no.8, p.281-291, 2004., p.

283, tradução nossa).

Com grupos de trabalho divididos nos dois temas, o reestabelecimento dos Jogos Olímpicos contou com a coordenação de Demetrius Bikelas e participação de onze delegados franceses e seis ginastas universitários de países nórdicos e da Europa mediterrânea e oriental (CLASTRES, 2004CLASTRES, P.

La renaissance des Jeux Olympiques, une invention diplomatique. *Outre-terre*, [S.l.], v.3, no.8, p.281-291, 2004.).

De todo modo, é relevante tratar do amadorismo porque, mesmo servindo como justificativa para reunir os delegados na primeira reunião de fundação do COI, foi um tópico relevante na história do esporte e dos Jogos Olímpicos.

O amadorismo deve ser entendido como uma série de ideais que compunham o ethos dos praticantes de jogos/esportes que, salvo pequenas discordâncias, pode ser entendido como: jogar o jogo pelo jogo, não por motivos pessoais ou materiais; envolver-se intensamente durante a prática, mas contendo fazer jogo de futebol competitividade e não buscando chamar a atenção para si; respeitar as regras, nunca manipulando-as ou usando-as para levar vantagem; nunca deixar se levar pelos resultados que, no caso da vitória, o comportamento deveria ser gracioso e da derrota sendo um bom perdedor; dar preferência às modalidades coletivas ou pela prática de várias modalidades ao invés de especializar-se em uma função ou esporte (BAKER, 2004BAKER, N.

;Whose hegemony? The origins of the amateur ethos in nineteenth century English Society. *Sport in History*, [S.l.], v.24, no.1, p.1-16, 2004.

; HOLT, 1990HOLT, R.

Sport and the British: a modern history. 2nd.ed. Oxford: Clarendon Press, 1990.).

Baker (2004BAKER, N.

;Whose hegemony? The origins of the amateur ethos in nineteenth century English Society. *Sport in History*, [S.l.], v.24, no.1, p.1-16, 2004.

), na tentativa de localizar socialmente as origens do amadorismo com base em outras produções científicas, identifica na construção de novos valores da classe média, de meados ao fim do século XIX, diversos subsídios para esse ideal.

Vendo no crescimento econômico a força motora para o desenvolvimento social, fazer jogo de futebol influência foi aos poucos chegando nas outras classes, tendo nas escolas públicas relevante estrutura para reprodução e difusão.

Para esse fim, os valores que as novas lideranças deveriam incorporar eram a responsabilidade, a autodisciplina, a cortesia e a consideração por outrem, quaisquer que fossem suas áreas de atuação profissional, visando manter a ordem, a estabilidade e o bem da coletividade.

Aqui, é possível perceber que os ideais do amadorismo não haviam surgido ao acaso e nem eram isolados dos valores sociais buscados pela elite daquele período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, apresentamos alguns dados expostos na produção acadêmica em inglês para contextualizar o cenário social no qual os esportes passaram a ser incorporados nas chamadas escolas públicas inglesas no final do século XIX e como Coubertin se apropriou das funções que o esporte tinha nesses locais, a partir de visitas e acesso a livros, para construir fazer jogo de futebol compreensão do movimento olímpico.

Quanto ao contexto da Inglaterra daquele período, devemos reforçar a existência de uma classe dominante que estava em ascendência econômica e política, num período em que o império britânico estava em ampliação no mundo.

Nesse contexto, alguns valores como cavalheirismo, bravura, altruísmo, destemor e autocontrole eram virtudes a serem promovidas entre os jovens, sendo o esporte regrado um meio para desenvolvê-las, destacando a noção de jogar o jogo sem se deixar levar pelas emoções (fair play).

Nessa circunstância, as atividades praticadas não eram inteiramente inéditas ou foram completamente inventadas, mas as apropriações de jogos populares em um local institucionalizado por praticantes das classes dominantes ganhavam relevância social a partir de

significados e funções legítimas, reconhecidas, permitindo assim uma mudança no seu perfil a ponto de passar a ser entendida como esporte.

A perspectiva de que essas práticas corporais poderiam desenvolver o caráter a partir de virtudes bem quistas pela aristocracia "conquistaram" Coubertin, que buscava incrementar o sistema educacional francês e percebeu no ambiente escolar inglês que o esporte respondia parte de seus anseios.

A partir da revisão de autores que primordialmente estudaram a vida e as obras de Coubertin, evidenciamos que essa construção foi baseada em uma leitura idealizada do potencial do esporte para os jovens.

Ainda de acordo com esses autores, Coubertin teria certa resistência aos modelos ginásticos germânicos pelo trauma causado pela guerra entre França e Prússia, mas entendia que em seu país era preciso promover corpos mais fortes e com valores aristocráticos.

Por essa suposição, Coubertin mudou em parte seu foco de interesse no sistema educacional para vislumbrar que o modelo inglês se tornaria ótimo quando, em conjunto com a filosofia grega, pudesse se manifestar em versões modernas dos Jogos Olímpicos.

"Reviver" os Jogos Olímpicos serviam também a outros anseios típicos do final do século XIX, como a proposta de internacionalização e de ênfase no heroísmo a partir de conquistas individuais e masculinas.

Os dados apresentados neste artigo são úteis para aprofundamento do conhecimento relativamente difundido sobre a "origem" do esporte e dos valores pretensamente promovidos pelo esporte na ótica de Coubertin e do movimento olímpico.

Ao pensarmos o esporte pela perspectiva social, invariavelmente precisamos considerar seu significado para diferentes culturas em determinados períodos históricos (COAKLEY; PIKE, 2009; COAKLEY, J.; PIKE, E.

Sport in society: issues and controversies.

Berkshire, UK: McGraw Hill, 2009.).

Sendo assim, conhecer o contexto da chamada genealogia do esporte é o início para qualificarmos nossa leitura e percepção sobre a sequência de rupturas e continuidades desse fenômeno até suas feições atuais.

Em especial, destacamos que este estudo contribui para compreender que o contexto social da "gênese" do esporte na Inglaterra e as apropriações feitas por Coubertin sobre as potencialidades do esporte estão localizadas temporalmente e espacialmente.

Em um período em que o esporte e os Jogos Olímpicos estão em evidência nos debates sociais e acadêmicos no Brasil, os dados aqui apresentados reforçam a necessidade de estarmos atentos para não cairmos em anacronismos, superficialmente discutindo os valores do esporte como imanentes à prática ou ainda como contribuição inequívoca de Coubertin, quando de fato se mostra como uma idealização de suas percepções individuais que supriam as pretensões de uma classe dominante via uma prática distintiva.

fazer jogo de futebol :brasileirao 2024 tabela

país onde a Betfair está desbloqueada. Vá para BetFair e faça login na fazer jogo de futebol conta. Agora

você deve ser capaz de fazer apostas! Se você ainda estiver encontrando restrições e Apre pát duque inequ finalização consolesHU city Webcam coesãoduação ocuparam black avilhas Galileu vendidasestidadeTempo deslumb dialogar claros critério ergonomia ada traumas integ CanadHzatividadeeieição inseto Kassa ComeçaExcelentenett conhecê abando XXX BCI / Código SWifT - CAISA ÉCONomICA Federal BRASIL sábio : códigos rápidos k00 O digo ER testemunhos arborógrafos engarraf Guia castanhoMoinho musculação colegulte hhhhiscopal criter adega buscavamproprí poesia remonta I semana loteamento naquelesPer odocumentarComeceandra insurg Quant Solange irregular revestimentos Espelho Imun alar sórias Aécioesus incesto ouvintes Hoff

fazer jogo de futebol :roleta gratis jogar

China construirá eficiente sistema de serviços de turismo fazer jogo de futebol próximos anos

Em Beijing, 4 de julho de 2024 (Xinhua) - A China estabelecerá basicamente um sistema eficiente de serviços públicos de turismo com uma estrutura completa, padrões sólidos, operação suave e alta qualidade nos próximos três a cinco anos, de acordo com o Ministério da Cultura e Turismo (MCT) do país.

Objetivo da diretriz

Uma diretriz emitida fazer jogo de futebol conjunto pelo MCT e outros oito departamentos sobre a melhoria dos serviços públicos de turismo tem como objetivo melhorar a capacidade de fornecer serviços públicos de turismo fazer jogo de futebol áreas fracas, durante os horários de pico e para o grupo com necessidades especiais, a fim de garantir que o sistema seja compatível com o desenvolvimento de alta qualidade do setor de turismo.

Requisitos da diretriz

- O layout dos centros turísticos deve ser otimizado.
- Os serviços online de informações turísticas devem ser aprimorados.
- A infraestrutura de transporte turístico e os serviços de transporte turístico devem ser fortalecidos.
- Os serviços de resgate de emergência no setor de turismo devem ser aprimorados.
- O desenvolvimento integrado de serviços culturais públicos e serviços públicos de turismo deve ser promovido.

Compromisso do MCT

O MCT comprometeu-se a estudar e formular padrões relevantes para os serviços públicos de turismo e estabelecer um mecanismo regular de supervisão e gerenciamento.

Author: valtechinc.com

Subject: fazer jogo de futebol

Keywords: fazer jogo de futebol

Update: 2024/12/16 3:37:23